

ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ANAMNESE EM LIBRAS

TEACHING OF LIBRAS IN MEDICAL TRAINING: EXPERIENCE REPORT OF THE LIBRAS ANAMNESIS COURSE

Cely Giulia Neres Silva Soares^{1*}, Alexia Cardoso Faria¹, Ana Julia Masson Teles¹, Ana Beatriz Mota de Carvalho¹, Gabriela Pereira Junqueira¹, Mariana Matos de Castro¹, Rogério Pacheco Rodrigues²

¹ Estudante de Medicina, Faculdade Zarns Itumbiara. Itumbiara, Goiás, Brasil.

² Professor de Libras do curso de Medicina, Faculdade Zarns Itumbiara. Itumbiara, Goiás, Brasil.

RESUMO: O presente relato de experiência descreve a implementação de um curso de anamnese em Língua Brasileira de Sinais (Libras) voltado a estudantes de medicina, com o objetivo de promover a inclusão e qualificar o atendimento médico à população surda. O método adotado integrou atividades teóricas e práticas, incluindo simulação realística e participação de pacientes surdos. Como resultado, os estudantes demonstraram maior preparo para oferecer um atendimento humanizado e acessível. Conclui-se que a inserção do ensino de Libras na formação médica constitui uma estratégia eficaz para superar barreiras comunicacionais nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade em saúde, comunicação médico-paciente, língua brasileira de sinais.

ABSTRACT: This experience report describes the implementation of a medical history taking course in Brazilian Sign Language (Libras) aimed at medical students, with the objective of promoting inclusion and improving medical care for the deaf population. The method adopted integrated theoretical and practical activities, including realistic simulation and participation of deaf patients. As a result, the students demonstrated greater preparedness to offer humanized and accessible care. It is concluded that the inclusion of Libras instruction in medical training constitutes an effective strategy to overcome communication barriers in health services.

KEYWORDS: health accessibility, doctor-patient communication, Brazilian Sign Language.

1 INTRODUÇÃO

A surdez, quando presente desde o nascimento ou adquirida na infância, compromete o acesso da criança à linguagem e à cultura de sua comunidade. Tal limitação gera impactos semelhantes aos vivenciados por crianças ouvintes privadas de interação social no mesmo período, especialmente no que se refere à ausência de transmissão linguístico e cultural. A insuficiência de conhecimento acerca da função da língua na constituição da subjetividade torna a surdez um desafio para profissionais da saúde, da educação e para familiares, que frequentemente desconhecem as particularidades linguísticas da população surda (Lamoglia, 2015).

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, define a pessoa surda como aquela que, em decorrência da perda auditiva, compreende e interage com o mundo predominantemente por meio de experiências visuais, expressando sua cultura por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) (Brasil, 2005).

A Libras foi oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Tal reconhecimento representou um marco para a promoção da acessibilidade e da inclusão comunicacional da comunidade surda no Brasil (Brasil, 2002).

Apesar dos avanços normativos, observa-se uma carência significativa de profissionais preparados para realizar atendimentos adequados às pessoas surdas, desde o agendamento até a consulta médica. Essa dificuldade é intensificada pela falta de domínio da Libras entre os trabalhadores da saúde, somada a ausência de intérpretes e a formação insuficiente das equipes, fatores que dificultam o estabelecimento de uma relação médico-paciente efetiva (Santos et al. 2019).

Paralelamente, o avanço tecnológico, o modelo biomédico e as transformações na prática médica contemporânea contribuíram para o distanciamento progressivo na relação entre médicos e pacientes, tornando o vínculo clínico menos humanizado (Bucker et al. 2018).

Nesse contexto, o preparo para a condução da anamnese em Libras constitui estratégia essencial para garantir a qualidade da relação médico-paciente e assegurar o respeito aos direitos da pessoa surda no atendimento em saúde.

Considerando a necessidade de qualificar o cuidado oferecido às populações com demandas específicas, em especial a comunidade surda, e alinhada às diretrizes de formação dos cursos da área da saúde, este estudo descreve o desenvolvimento do projeto “A técnica da anamnese em língua brasileira de sinais na prática”. A iniciativa buscou promover uma abordagem oferecendo aos estudantes de medicina da Faculdade Zarns de Itumbiara-GO a oportunidade de aprendizado da Libras aplicada ao contexto clínico.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, que compartilha a vivência de estudantes de medicina da Faculdade Zarns de Itumbiara-GO e profissionais da saúde do município, durante um minicurso sobre a técnica da anamnese em Língua Brasileira de Sinais (Libras) na prática. A atividade foi idealizada e conduzida por um professor, com a finalidade de aprimorar e fortalecer a capacitação dos alunos do curso de medicina, proporcionando-lhes habilidades para estabelecer uma comunicação clara e eficaz com pacientes surdos, garantindo um atendimento acessível, incluso e humanizado.

A 1ª edição do curso ocorreu entre março e abril do ano de 2023 e a 2ª edição entre maio e junho de 2025 na Faculdade Zarns de Itumbiara, Goiás, Brasil, totalizando uma carga horária de 10 horas. Ao longo de quatro semanas, os encontros foram realizados às segundas-feiras, reunindo, na 1ª edição, trinta e três participantes, e, na 2ª edição, vinte e dois participantes, entre alunos da Faculdade Zarns e profissionais da saúde do município. A condução da atividade ficou a cargo de dois docentes da instituição: um professor com formação em Libras e uma professora com formação médica.

Sabe-se que, ao buscar atendimento médico, a maior barreira enfrentada por uma pessoa surda é a da comunicação. Em um estudo realizado por Iezzoni *et al.* (2004), pessoas surdas entrevistadas elencaram as principais dificuldades ao buscar ajuda médica, tais como: divergências de entendimento entre médicos e pacientes sobre surdez e deficiência auditiva; visões distintas a respeito do que caracteriza uma comunicação eficaz (por exemplo, leitura labial, uso da escrita ou presença de intérprete de Libras; riscos relacionados ao uso incorreto de medicamentos e outros perigos decorrentes da comunicação ineficiente; barreiras durante a realização do exame físico e outros procedimentos; dificuldades de interação com a equipe de saúde, incluindo funcionários da recepção e de outros setores; limitações na comunicação via telefone para marcação de consultas.

Com base nesse pressuposto, o encontro inicial teve como objetivo familiarizar os participantes com o curso, apresentando o cronograma e o conteúdo programático. Para introduzir a anamnese, foi realizada uma explicação sobre seu primeiro passo fundamental: a identificação do paciente. Conhecer o paciente e criar um vínculo é essencial, visto que a comunicação eficaz é determinante para o entendimento do caso e, principalmente, para adesão ao tratamento (Rossi, *et al.* 2006). Em seguida, os participantes foram organizados em duplas e participaram de uma prática integrativa, utilizando perguntas em Libras para coletar informações necessárias para a identificação do paciente.

Embora a escrita possa facilitar a comunicação entre ouvintes e surdos, é importante reconhecer que a comunidade surda é diversa: há surdos que se comunicam oralmente, os bilíngues e aqueles que, tendo sido alfabetizados exclusivamente em Libras, não dominam a escrita do português. Dessa forma, a proficiência em Libras torna-se essencial para garantir uma interação comunicativa efetiva com essa população (Barnett, 2002).

Dando continuidade ao processo de anamnese, o segundo encontro explorou a importância da queixa principal e do histórico da moléstia atual, tópicos fundamentais para compreender o motivo da consulta e descrever os sintomas apresentados pelo paciente. Nesse contexto, os participantes foram organizados em duplas e orientados sobre os sinais necessários para formular as perguntas adequadas em libras, possibilitando uma interação mais eficaz com os pacientes surdos. Ao final, foi reservado um momento para a prática, permitindo que os alunos aplicassem os conhecimentos adquiridos e revisassem os tópicos discutidos no encontro anterior.

No terceiro dia do minicurso, o docente teve como objetivo ensinar aos participantes no reconhecimento dos principais sintomas que levam a busca por atendimento médico. A partir desse conhecimento, os participantes foram capazes de estabelecer uma comunicação clara e compreensiva com pacientes surdo, facilitando o processo de acolhimento e tratamento nas unidades de saúde.

Quando o profissional não possui conhecimento em Libras, a comunicação entre médico e paciente pode ser prejudicada, interferindo diretamente na relação médico-paciente e na qualidade do atendimento prestado. Assim, a comunicação entre o médico e o paciente é essencial para conduzir um bom diagnóstico, ao romper a barreira da comunicação possibilita-se um cuidado mais eficaz garantindo ao paciente mais segurança

e confiança ao tratamento, além de estar promovendo os princípios do SUS, equidade e humanização no atendimento médico (Bomfim, 2020).

No encontro final do curso, os participantes tiveram a oportunidade de colocar em prática todo o aprendizado adquirido ao longo dos encontros no Centro de Simulação Realística (CSR) da instituição. O CSR oferece um ambiente de aprendizado que reproduz cenários da prática médica e hospitalar, permitindo que estudantes e profissionais aprimorem suas competências técnicas e comportamentais de maneira segura e controlada, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Simulação com Paciente Simulado Surdo durante Atendimentos



Fonte: Autores (2025)

A simulação é uma abordagem de aprendizagem em crescimento na formação de futuros profissionais, na área da saúde é um método de desenvolvimento em um ambiente totalmente controlado onde garante-se a segurança do paciente e do próprio estudante, um ambiente em que os erros são vistos como oportunidades de crescimento (Jorge, et al. 2014). Utilizando pacientes simulados, robôs inteligentes e até atores, as atividades se tornam mais imersivas e realistas. Além de fortalecer o raciocínio clínico, a comunicação e a interação entre equipes, o CSR desempenha um papel fundamental na preparação de profissionais para os desafios cotidianos no atendimento à saúde.

Para enriquecer a experiência dos cursistas, no último encontro, a atividade no CSR contou com a participação de três pessoas surdas usuárias da Língua Brasileira de Sinais.

Os casos simulados incluíram um paciente com queimadura de 1º grau no antebraço direito, uma gestante de 32 semanas com queixas de enjoo e insônia, e um paciente alcoolizado com traumatismo craniano leve. Todos os pacientes simulados eram surdos pré-linguais e se comunicavam exclusivamente por Libras, o que exigiu dos participantes o uso de recursos visuais e empatia. Durante a simulação, os participantes foram avaliados quanto à competência clínica, à qualidade da comunicação e à capacidade de adaptação às barreiras linguísticas. A simulação representou uma experiência imersiva e impactante, reforçando a importância da inclusão real na saúde e da formação de profissionais aptos a atender pessoas surdas com segurança, respeito e eficácia.

A simulação representou cenários reais, nos quais pacientes surdos buscam atendimento médico sem o auxílio de intérpretes ou acompanhantes. Essa abordagem permitiu que os participantes utilizassem Libras para se comunicar diretamente com os pacientes simulados. Na Figura 2 é apresentado o encerramento das aulas do curso.

Figura 2. Encerramento do Curso “A Técnica de Anamnese em Libras”



Fonte: Autores (2025)

É importante destacar que este relato não foi submetido ao CEP porque se enquadra nas atividades dispensadas de apreciação pelo Sistema CEP/Conep, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. Segundo o inciso VIII, estão dispensadas as atividades realizadas com o intuito exclusivamente educacional, de ensino ou de treinamento, sem finalidade de pesquisa científica, envolvendo alunos de graduação, cursos técnicos ou profissionais em especialização. Trata-se de atividades próprias do processo de ensino-aprendizagem, destinadas a desenvolver experiência na formação dos estudantes (Brasil, 2016).

Nesta última edição foi realizado um questionário pré e pós minicurso, a análise dos dados dos questionários demonstrou o impacto positivo, onde mais da metade dos participantes (85,7%) avaliaram seu conhecimento como razoável a muito bom após o minicurso, o que indica que obtivemos impacto positivo na maioria. O minicurso foi bem-sucedido em introduzir e despertar interesse pela Libras aplicada à anamnese, mas os dados sugerem que há espaço para o aprofundamento e reforço do conteúdo.

O resultado demonstra que o minicurso foi eficaz em aumentar a sensação de preparo em mais da metade dos participantes (51,1%), mas também evidencia que uma parte significativa ainda se sente insegura. Isso sugere que o minicurso foi um bom ponto de partida e incentivo a aprendizagem da língua no âmbito da saúde.

Romper a barreira de comunicação possibilitará uma assistência eficaz, garantindo maior segurança e confiança do paciente frente ao seu diagnóstico e tratamento, além de promover equidade e humanização no atendimento (Bomfim, 2020).

Os participantes afirmaram que “aprenderam o básico, mas ainda com dificuldades”. Ou seja, em praticamente totalidade os participantes assimilaram algum tipo de conhecimento e ninguém respondeu que não obteve nenhum aprendizado. O processo de comunicação entre profissional de saúde e paciente é muito importante no que diz respeito sobre cuidado durante toda a sua assistência.

A verdadeira inclusão é aquela que promove um cuidado individualizado e humanizado, pelos acadêmicos e profissionais de saúde. Por terem aproximação com a Libras, fa-

cilita a comunicação e atendimento da pessoa surda nos serviços de saúde (Souza, 2017). A presença de respostas como “*confiança moderada*” e “*boa confiança*” sugere que o curso gerou uma base inicial positiva. De acordo com os participantes, relatam que ainda não se sente seguros para aplicar o conteúdo na prática clínica. O curso gerou sensibilização significativa sobre o papel do profissional da saúde na inclusão de pacientes surdos. 92,9% consideraram o conhecimento em Libras extremamente importante.

A Língua Brasileira de Sinais, então, é o alicerce da inserção do surdo no ambiente social, mas para afirmação e efetivação dessa inclusão é necessário que não só o surdo, mas como também a população a sua volta esteja preparada para recebê-lo, entendê-lo, e interagir (Moura, 2019). O minicurso apresentou satisfação geral e atendeu as expectativas da totalidade dos participantes. Em sua maioria os *feedbacks* foram positivos: “*O curso foi maravilhoso e poderia acontecer mais vezes!*”; “*Foi muito gratificante.*”; “*Ter uma maior quantidade de aulas, pois assim, o conteúdo pode ser trabalhado na prática com maior tempo. Preciso exaltar, a excelente didática e conhecimento que o professor possui, a paciência e dedicação. O curso é maravilhoso*”.

Observa-se nos últimos anos, uma necessidade de mudança no comportamento profissional médico, em que venha desenvolver uma postura holística em relação ao paciente. O cuidado deve ser centrado na pessoa, de maneira que o médico venha identificar os aspectos tanto nos campos subjetivos, emocionais e cognitivos (Bucker et al., 2018). Nesse contexto, torna-se fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para se comunicar de forma inclusiva com diferentes grupos populacionais, como a comunidade surda.

A realização do minicurso foi satisfatória, uma vez que os participantes demonstraram grande interesse e engajamento, reconhecendo a importância de estarem sempre em busca de formação para estarem preparados para atender pacientes surdos de maneira ética, acolhedora e eficaz. As avaliações quantitativas e qualitativas indicaram melhora significativa no nível de conhecimento e confiança para a realização da anamnese básica em Libras. Além disso, no questionário aplicado após a realização do curso, 92,9% dos participantes consideraram o conhecimento em Libras “*extremamente importante*” para a formação do profissional da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada, evidenciou a importância de formações em Libras no contexto da medicina. O minicurso proporcionou aos estudantes a oportunidade de desenvolver competências comunicacionais essenciais para atendimento de pessoas surdas, promovendo o respeito à diversidade, a inclusão e a equidade no acesso à saúde.

Portanto, o minicurso “Anamnese em Libras” foi não apenas uma capacitação técnica, mas também uma potente ferramenta de conscientização sobre o direito à comunicação plena e o dever dos profissionais de saúde em garantir um atendimento verdadeiramente acessível. A realização desse projeto representa um passo essencial na construção de um ambiente de cuidado mais inclusivo, equitativo e sensível às necessidades da comunidade surda.

Diante dos resultados positivos identificados, recomenda-se a inserção de conteúdos relacionados à língua brasileira de sinais na matriz curricular dos cursos de medicina, como estratégia efetiva para qualificação da atenção à saúde de populações historicamente excluídas dos serviços de saúde por barreiras comunicacionais.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos docentes envolvidos na organização do minicurso, aos participantes surdos que atuaram como pacientes simulados e à Faculdade Zarns pelo apoio institucional e estrutural para a realização da atividade.

REFERÊNCIAS

BARNETT, Steven. Communication with deaf and hard-of-hearing people: a guide for medical education. **Academic Medicine**, v. 77, n. 7, p. 694-700, 2002. DOI: 10.1097/00001888-200207000-00009. Disponível em: <https://academic.oup.com/academicmedicine/article/77/7/694/8356355>. Acesso em: 1 mar. 2026.

BOMFIM, ANA MARLUSIA ALVES. Medicina e Libras: os desafios de uma formação humanizada. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 2, p. 23-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdghumanas/article/view/8916>. Acesso em: 1 mar. 2026. (PDF: <https://periodicos.set.edu.br/cdghumanas/article/download/8916/4231/27325>)

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 1 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BUCKER, Larissa Cardoso Garnier et al. Comunicação acessível na relação médico-paciente durante a anamnese. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 4, n. 1, 2018. DOI: 10.20951/2446-6778/v4n1a16. Disponível em: <https://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/191>

IEZZONI, Lisa I. et al. Communicating about health care: observations from persons who are deaf or hard of hearing. **Annals of internal medicine**, v. 140, n. 5, p. 356-362, 2004. DOI: 10.7326/0003-4819-140-5-200403020-00011. Disponível em: <https://europepmc.org/article/MED/14996677>. Acesso em 25 fev. 2026.

JORGE, B. M. et al. Tendências atuais na investigação em simulação. Martins JCA, Mazzo A, Mendes IAC, Rodrigues MA. **A Simulação no Ensino de Enfermagem**. Ribeirão Preto: SOBRACEN, 2014. Disponível em: https://www.unirio.br/lsac/A_simulao_no_ensino_de_Enfermagem.pdf. Acesso em 10 mar. 2026.

LAMOGLIA, Aliny. Surdez e direitos humanos—o que diz o Relatório Mundial Sobre Deficiência da Organização Mundial de Saúde. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional**, v. 3, n. 04, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/perspectivasdo-desenvolvimento/article/view/14327>. Acesso em 10 mar. 2026.

MOURA, Conceição de Maria Aguiar Barros; DOS ANJOS LEAL, Maria Eunice. Libras na saúde—ensino da língua brasileira de sinais para acadêmicos e profissionais da saúde. **Revista Práticas em Extensão**, v. 3, n. 1, p. 02-07, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v3i1.1987>.

ROSSI, Pedro Santo; BATISTA, Nildo Alves. O ensino da comunicação na graduação em medicina: uma abordagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 10, p. 93-102, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000100007>

SOUZA, M. T.; PORROZZI, R. Ensino de Libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. **Revista Praxis**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 28 mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v1.n2.1119>